

Para além dos limites da saúde: cuidado em perspectiva interdisciplinar

Beyond the limits of health: care from an interdisciplinary perspective

Más allá de los límites de la salud: cuidado desde una perspectiva interdisciplinaria

Alice Gatto Pires da Silva^{1,a}

alicegattopires@gmail.com | <https://orcid.org/0000-0002-8683-6938>

Ana Carolina Pontalti Monari^{1,b}

capmonari@gmail.com | <https://orcid.org/0000-0002-7474-7903>

Luana Luciana Ribeiro de Alencar^{1,c}

alencarl@hotmai.com | <https://orcid.org/0000-0003-3556-0473>

Maira Alejandra Moreno Castillo^{1,d}

mairamorenoc26@gmail.com | <https://orcid.org/0000-0002-2910-2970>

Marcio Martins Calil^{1,e}

marciomcalil@gmail.com | <https://orcid.org/0000-0002-5938-9642>

Maria Angela Pires Esteves^{1,f}

angela.esteves@icict.fiocruz.br | <https://orcid.org/0000-0002-5625-3555>

Maria Cristina Soares Guimarães^{1,g}

cristina.guimaraes@icict.fiocruz.br | <https://orcid.org/0000-0003-2717-381X>

Michele Machado Meirelles de Barros^{1,h}

mi.meirelles.barros@gmail.com | <https://orcid.org/0000-0001-6842-2929>

Simone Auxiliadora Borges Oliveira^{1,i}

simone.borges@fiocruz.br | <https://orcid.org/0000-0001-8746-1181>

Simone Faury Dib^{1,j}

simone.dib@icict.fiocruz.br | <https://orcid.org/0000-0001-9629-088X>

¹ Fundação Oswaldo Cruz, Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Programa de Pós-graduação em Informação e Comunicação em Saúde. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

^a Mestrado em Ciências pelo Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, da Fundação Oswaldo Cruz.

^b Mestrado em Comunicação pela Universidade Estadual Paulista.

^c Mestrado em Comunicação Social pela Universidade Federal de Juiz de Fora.

^d Mestrado em Saúde, Sociedade e Ambiente pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

^e Mestrado em Comunicação e Territorialidades pela Universidade Federal do Espírito Santo.

^f Mestrado em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, da Fundação Oswaldo Cruz.

^g Doutorado em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

^h Mestrado em Ciências pelo Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, da Fundação Oswaldo Cruz.

ⁱ Mestrado Profissional em Política e Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde pela Escola Nacional de Saúde Pública, da Fundação Oswaldo Cruz.

^j Mestrado em Ciência da Informação pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia em convênio com a Universidade Federal do Rio de Janeiro.

RESUMO

Este relato apresenta reflexões sobre uma experiência interdisciplinar que envolveu idealização, planejamento, organização, realização e divulgação de um evento científico virtual como requisito da disciplina Seminários Avançados de Pesquisa 1, oferecida pelo Programa de Pós-graduação em Informação e Comunicação em Saúde desenvolvido pelo Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, uma das unidades técnico-científicas da Fundação Oswaldo Cruz. Os doutorandos da turma de 2020 promoveram o *webinário* “Para além dos limites da saúde: cuidado em perspectiva interdisciplinar”, como parte da formação acadêmica, e este relato é produto científico daquele evento. Além do desenvolvimento de habilidades e atitudes, essa experiência representou um aprendizado pessoal, intangível e emocional do cuidado para além dos limites da saúde, e também ético sobre as “coisas negligenciadas” e acerca da força dos consensos diante de um cenário complexo marcado por uma pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, a pandemia de covid-19.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Ética política do cuidado; Evento acadêmico; Cuidado em saúde; Covid-19.

ABSTRACT

This report presents reflections about an interdisciplinary experience that involved the idealization, planning, organization, implementation and dissemination of a virtual scientific event as requisite for the Seminários Avançados de Pesquisa 1 (Advanced Research Seminars 1), one of the disciplines offered by the Programa de Pós-graduação em Informação e Comunicação em Saúde (Postgraduate Program in Health Information and Communication) developed by the Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Institute of Communication and Scientific and Technological Information in Health), one of the technical-scientific units of the Fundação Oswaldo Cruz (Oswaldo Cruz Foundation). The students who began in 2020 their classes to obtain the PhD Degree promoted the webinar “Beyond the limits of health: care from an interdisciplinary perspective” as part of the academic education, and this report is a scientific product of that event. In addition to the development of skills and attitudes, that experience represented a personal, intangible and emotional learning of the care beyond the limits of health as well as an important ethical learning about the “neglected things” and the strength of consensus in the face of a complex scenario marked by a pandemic caused by the SARS-CoV-2, the Covid-19 pandemic.

Keywords: Interdisciplinarity; Political ethics of care; Academic event; Health care; Covid-19.

RESUMEN

Este relato presenta reflexiones sobre una experiencia interdisciplinar que implicó la idealización, planificación, organización, realización y difusión de un evento científico virtual como requisito de la disciplina Seminários Avançados de Pesquisa 1 (Seminarios Avanzados de Investigación 1), ofrecida por el Programa de Pós-graduação em Informação e Comunicação em Saúde (Programa de Posgrado en Información y Comunicación en Salud) desarrollado por el Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Instituto de Comunicación y Información Científica y Tecnológica en Salud), una de las unidades técnicas y científicas de la Fundação Oswaldo Cruz (Fundación Oswaldo Cruz). Los doctorandos del curso de 2020 promovieron el webinario “Más allá de los límites de la salud: cuidado desde una perspectiva interdisciplinaria” como parte de la formación académica, y este relato es producto científico de aquel evento. Además del desarrollo de habilidades y actitudes, esa experiencia representó un aprendizaje personal, intangible y emocional del cuidado más allá de los límites de la salud, y también un importante aprendizaje ético sobre las “cosas tratadas con negligencia” y aún acerca de la fuerza de los consensos ante un escenario complejo marcado por una pandemia provocada por el virus SARS-CoV-2, la pandemia de Covid-19.

Palabras clave: Interdisciplinariedad; Ética política del cuidado; Evento académico; Cuidado y salud; Covid-19.

Contribuição dos autores:

Concepção e desenho do estudo: Alice Gatto; Ana Carolina Pontalti Monari; Luana Luciana Ribeiro de Alencar; Maira Alejandra Moreno Castillo; Marcio Martins Calil; Maria Angela Pires Esteves; Maria Cristina Soares Guimarães; Michele Machado Meirelles de Barros; Simone Auxiliadora Borges Oliveira; Simone Faury Dib.

Aquisição, análise ou interpretação dos dados: Alice Gatto; Ana Carolina Pontalti Monari; Luana Luciana Ribeiro de Alencar; Maira Alejandra Moreno Castillo; Marcio Martins Calil; Maria Angela Pires Esteves; Maria Cristina Soares Guimarães; Michele Machado Meirelles de Barros; Simone Auxiliadora Borges Oliveira; Simone Faury Dib.

Redação do manuscrito: Alice Gatto; Ana Carolina Pontalti Monari; Luana Luciana Ribeiro de Alencar; Maira Alejandra Moreno Castillo; Marcio Martins Calil; Maria Angela Pires Esteves; Maria Cristina Soares Guimarães; Michele Machado Meirelles de Barros; Simone Auxiliadora Borges Oliveira; Simone Faury Dib.

Revisão crítica do conteúdo intelectual: Alice Gatto; Ana Carolina Pontalti Monari; Luana Luciana Ribeiro de Alencar; Maira Alejandra Moreno Castillo; Marcio Martins Calil; Maria Angela Pires Esteves; Maria Cristina Soares Guimarães; Michele Machado Meirelles de Barros; Simone Auxiliadora Borges Oliveira; Simone Faury Dib.

Declaração de conflito de interesses: não há.

Fontes de financiamento: não houve.

Considerações éticas: não há.

Agradecimentos/Contribuições adicionais: não há.

Histórico do artigo: submetido: 2 jul. 2022 | aceito: 7 ago. 2023 | publicado: 29 set. 2023.

Apresentação anterior: não houve.

Licença CC BY-NC atribuição não comercial. Com essa licença é permitido acessar, baixar (*download*), copiar, imprimir, compartilhar, reutilizar e distribuir os artigos, desde que para uso não comercial e com a citação da fonte, conferindo os devidos créditos de autoria e menção à Reciis. Nesses casos, nenhuma permissão é necessária por parte dos autores ou dos editores.

INTRODUÇÃO

O que a covid-19, as doenças negligenciadas e o câncer de mama têm em comum? Todas elas são questões complexas de saúde pública, que orientam a agenda das políticas e de pesquisa em saúde, de inúmeras nações. Quer sejam prevalentes, emergentes ou de irrupção recente, o enfrentamento dessas doenças mobiliza um esforço significativo visando à produção de conhecimento, em vários campos disciplinares, muitos deles situados para além dos limites da saúde. A busca de soluções vem, de forma crescente, sendo feita nas fronteiras entre várias áreas do saber, em que o disciplinar e o interdisciplinar coexistem e se complementam.

São múltiplas e complementares as perspectivas e os olhares que se debruçam sobre a gênese do fenômeno (inter)disciplinar (Klein, 1990). Em comum, elas têm o argumento de que a formação disciplinar (típica da graduação, organizada nas universidades) está comprometida com a produção do entendimento (*understanding*) dos fenômenos. A pesquisa interdisciplinar, por outro lado, estaria vocacionada a produzir um conhecimento orientado para a resolução de problemas. Saúde e sustentabilidade são exemplos de campos do conhecimento intrinsecamente interdisciplinares, dado que são, fundamentalmente, espaços que demandam prática e intervenção no mundo vivido (Weingart; Stehr, 2000).

Não sem surpresa, a interdisciplinaridade na pesquisa relacionada à saúde vem se configurando quase como um “paradigma de pesquisa”. Globalmente, agências internacionais de fomento, como o National Institutes of Health (NIH) nos Estados Unidos, o Seventh Research Framework Programme (FP7) na União Europeia, e a Organização Mundial da Saúde (OMS) vêm concentrando esforços para ampliar e fortalecer a pesquisa interdisciplinar voltada para a saúde como uma meta a ser alcançada. De fato, a

interdisciplinaridade se tornou sinônimo de tudo o que é “progressista” no campo da pesquisa e da educação, muito por conta da complexidade dos problemas a serem enfrentados (Nair et al., 2008). Weingart (2014) destaca que a euforia com a pesquisa interdisciplinar também pode ser justificada politicamente, com a pesquisa respondendo a problemas externos à academia.

Entretanto, ainda que a interdisciplinaridade seja tida como um passo fundamental a ser dado e um objetivo a ser perseguido e alcançado na pesquisa sobre saúde, quase uma “determinação”, são recentes as tentativas de operacionalizá-la. É lugar-comum assumir que se trata de uma atividade, um “espaço-tempo” de concertação que envolve pesquisadores de várias disciplinas, trabalhando juntos para lidar com questões de pesquisa complexas e multifacetadas (Klein, 1990). A busca da interdisciplinaridade vem produzindo uma vasta literatura sobre como a pesquisa e a formação interdisciplinares deveriam ser organizadas, ou, como os pesquisadores e estudantes deveriam atuar de forma colaborativa, e que atividades de pesquisa deveriam ser estimuladas para alcançar tal meta (Lattuca, 2001). Aboeela et al. (2007) em revisão sistemática sobre o tema, definem pesquisa interdisciplinar como:

[...] qualquer estudo ou grupo de estudos realizado por acadêmicos de duas ou mais disciplinas científicas distintas. A pesquisa é baseada em um modelo conceitual que vincula ou integra estruturas teóricas dessas disciplinas, usa um desenho de estudo e uma metodologia que não se limita a um único campo, e requer o uso de perspectivas e habilidades das disciplinas envolvidas ao longo das múltiplas fases do processo de pesquisa (Aboeela *et al.*, 2007, p. 341, tradução nossa).

Hall *et al.* (2006), por outro lado, refletindo sobre uma orientação do governo canadense para o tema, definem pesquisa interdisciplinar em saúde

[...] como uma equipe de pesquisadores, solidamente embasados em suas respectivas disciplinas, que se reúnem em torno de um importante e desafiador problema de saúde, cuja questão de pesquisa é determinada por um entendimento compartilhado, em um processo interativo e iterativo (Hall *et al.*, 2006, p. 764, tradução nossa, grifo nosso).

A interdisciplinaridade não é, assim, um “lugar a ser alcançado”, mas um processo, uma forma de operar/agir, em que o imperativo é estar aberto para ver o mundo de maneiras diferentes. Quase que como um processo de “libertação”, quando o Sujeito deve se deslocar do lugar que “deve saber tudo” (Dalke; Grobstein; McCormack, 2006a, p. 37, tradução nossa).

Rezer e Matsuêr defendem que

assumir uma postura interdisciplinar é apostar na necessidade e na possibilidade de aprender a reconhecer problemas em comum, que produzam um afetamento mútuo, que dote de sentido possibilidades de interlocução entre protagonistas de distintas áreas do conhecimento. Ou seja, práticas interdisciplinares partem de problemas em comum, [...] e se realizam a partir de práticas compartilhadas – nas quais o diálogo é fundamental (Rezer; Matsuêr, 2020, p. 25).

Ainda assim, a mecânica e os aspectos práticos de uma abordagem interdisciplinar raramente são compatíveis com as estruturas tradicionais de pesquisa vigentes na academia. O viver interdisciplinar requer a desconstrução de conhecimentos e de identidades, que devem ser reconfigurados em novas formas de conhecimento e ação. Antes de tudo, a interdisciplinaridade é da ordem do experiencial, uma aposta no encontro, um fazer múltiplo e misturado com o Outro, orientado pelo e com o Outro.

A questão que se coloca, portanto, é “como”, que caminho seria esse que pode favorecer o florescimento da pesquisa interdisciplinar. “Estudos interdisciplinares” é uma dessas propostas, que vem sendo experimentada particularmente na pós-graduação, em uma tentativa genuína de buscar uma síntese a partir de diferentes contribuições disciplinares (Newell; Green, 1998). Se uma disciplina pode ser caracterizada

como uma organização sociopolítica que, historicamente, define uma “genealogia de problemas”, o esforço interdisciplinar deve ser orientado para explicitar diferentes perspectivas de “problemas” de um mesmo tema/objeto. Segundo os autores:

[...] esse processo de síntese requer uma apreciação da complexidade total das disciplinas envolvidas, especialmente uma consciência de suas suposições muitas vezes inconscientes, a fim de discernir o terreno comum subjacente ou o conflito entre suas percepções. **São nesses atos de conciliação e integração de insights disciplinares que a arte da investigação interdisciplinar é plenamente realizada.** (Newell; Green, 1998, p. 25, tradução nossa, grifo nosso).

O lugar da pesquisa interdisciplinar seria aquele “[...] fascinante reino imaginativo onde ninguém é dono da verdade e todos têm o direito de ser compreendidos [...]” (Rorty, 1999, p. 20, tradução nossa). Este é um lugar para explicitar/classificar/arranjar/organizar/dar sentido a várias perspectivas do mundo. O exercício interdisciplinar não pede ou espera que se retire tudo o que é pessoal, experiencial e histórico de cada Sujeito, mas, acima de tudo, que promova o encontro entre “os diferentes”, os dissimilares, para forjar o mestiço que habita no todo complexo. Dalke, Grobstein e McCormack (2006b) defendem que a experiência interdisciplinar diz respeito ao devir intelectual, à curiosidade, ao desdobrar contínuo em novos horizontes, tecido no prazer de assumir riscos. Em sua essência, a interdisciplinaridade não se faz simplesmente na discussão teórica, mas principalmente na prática, na experimentação, no abraçar de desafios complexos e no reconhecimento das limitações das respostas disciplinares.

Um espaço privilegiado para essa prática interdisciplinar se dá nas atividades extracurriculares previstas nos cursos de pós-graduação. No caso do Programa de Pós-graduação em Informação e Comunicação em Saúde (PPGICS), desenvolvido pelo Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict), uma das unidades técnico-científicas da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), um locus preferencial para a discussão interdisciplinar se encontra na disciplina Seminários Avançados de Pesquisa (SAP), que é dividida em dois semestres curriculares: no primeiro, SAP1, os doutorandos organizam um evento científico; no segundo, SAP2, ocorre o reuso do conhecimento produzido no evento, com disseminação do conteúdo em diferentes formatos/mídias. O coração da prática interdisciplinar está em SAP1, quando, inicialmente, os doutorandos são convidados a interagir, trazer suas expectativas e desejos para discutir temas/problemas presentes no mundo contemporâneo, não diretamente conectados a seus respectivos projetos de pesquisa. É o exercício para identificar algum ponto de convergência entre as ausências que, naturalmente, todos vivenciam. Configura-se um espaço de possível “comunicação interdisciplinar” (Holbrook, 2013), onde é fundamental a escuta, o respeito pela diferença e pela alteridade. Longe de ser um exercício linear, é conflituoso, com idas e vindas, como toda ação interdisciplinar pressupõe em sua gênese. Orientada ou espontânea, a busca da “conciliação” se faz presente, e a escolha de um tema/problema do campo da saúde (aqui tomada na sua concepção ampla) pelo grupo de doutorandos é o passo inicial para guiar a proposta do evento acadêmico que eles devem organizar.

O presente texto se configura como um relato de experiência sobre o processo que envolveu a realização de um evento científico virtual (webinário) pelos doutorandos da turma do ano 2020 do PPGICS/Icict/Fiocruz. Este tipo de texto tem sido amplamente utilizado no âmbito da pesquisa social qualitativa, incluindo pesquisas na área de ensino superior e acadêmica-curricular (Dwek; Motta; Thiollent, 2015; Silva et al., 2021). Aqui é descrita a trajetória que os levou ao encontro do conceito “cuidado” como o amálgama para unir os desejos individuais e o compromisso coletivo com a saúde.

A partir da próxima seção, o texto segue com uma autoria tecida na primeira pessoa do plural, no “nós” forjado pelos doutorandos durante a experimentação da interdisciplinaridade, ao longo das disciplinas SAP1 e SAP2. O que é relatado discorre sobre como os temas/vontades iniciais foram emergindo

e se modificando no grupo. Inevitavelmente, a premência do tempo para a qualificação dos projetos sempre foi uma dimensão importante em todo o processo, particularmente na escolha do tema para ser discutido em perspectiva interdisciplinar. O convite para se lançar, com o outro, em um espaço desconhecido, é sempre um risco. Situações de consenso e dissenso se fizeram presentes em todo o processo, expressando e traduzindo a “força dos afetos” spinozianos, nem sempre convergentes (Santos; Ribeiro, 2020). Da diferença emergiu o “cuidado” – consigo mesmo e com o outro –, como tema para o evento e como prática orientadora do caminho a ser seguido. Nessa trajetória, “cuidado” foi tanto tema de discussão interdisciplinar como estratégia de convivência; foi tanto produto como processo.

Importante, antes de seguir em frente, situar as formações disciplinares dos doutorandos que formaram esse coletivo interdisciplinar: biblioteconomia, comunicação social, gastronomia, geografia, matemática, nutrição e odontologia. É ainda relevante mencionar que este grupo de doutorandos foi o primeiro do PPGICS a participar de todas as disciplinas de forma remota, uma vez que o começo das aulas da pós-graduação coincidiu com os decretos de isolamento social face à emergência sanitária da covid-19, em março de 2020. Foi por meio das telas das máquinas que os vínculos foram construídos. Essa é uma dimensão que, por certo, produziu um atravessamento significativo na experiência interdisciplinar vivida por esses estudantes.

O CAMINHO ATÉ O NOSSO “CUIDADO INTERDISCIPLINAR”

Promover um evento científico é um desafio e, ao mesmo tempo, uma experiência incrível que proporciona diversas formas de aprendizado. A mencionada disciplina SAP1 oferece aos doutorandos a oportunidade de conhecer e vivenciar cada etapa da realização de um evento, desde sua idealização, seu planejamento, sua organização, até a coordenação das atividades nos dias de sua efetivação e de sua divulgação. Tudo isso como parte da formação acadêmica.

O resultado de todo esse processo gera produção de conhecimento que será incorporada ao currículo acadêmico, o que representa algo valioso para os doutorandos. Contudo, essa experiência representa muito mais do que adquirir conhecimento técnico ou agregar valor à formação acadêmica. Na verdade, impede o desenvolvimento de habilidades e atitudes, um aprendizado pessoal, intangível, emocional. Este é o diferencial da disciplina em pauta e um dos pontos fortes do PPGICS.

Mas, esse processo não é trivial, e se torna ainda mais complexo em um cenário marcado por uma pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, ou seja, a pandemia de covid-19, que provocou muitas internações e mortes de familiares e amigos, isolamento social, aulas remotas sem o contato presencial. No contexto macro, ela potencializou a crise econômica e a desigualdade social, aumentou o desemprego, trouxe muita tristeza e sentimento de impotência. É nesse momento que o significado de resiliência é experimentado; e o cuidado é estratégia fundamental a ser seguida.

O primeiro e natural desafio da disciplina foi o de se debruçar sobre a literatura científica, em busca de um entendimento conjunto sobre o conceito de interdisciplinaridade e suas conexões com a multi e a transdisciplinaridade, necessário para demarcar tanto os limites quanto os atravessamentos entre eles.

Na primeira aula foi proposta a leitura de um capítulo (de nossa livre escolha) do livro *The Oxford Handbook of Interdisciplinarity*, de Robert Frodeman, Julie Thompson Klein e Carl Mitcham (2012). Para nós, ficou claro que a interdisciplinaridade trazia uma discussão fundante entre o “eu” e o “outro”. E a partir daqui, do eu e do outro, e da busca do sujeito, de um sujeito, começou nossa caminhada.

A biologia do corpo humano apresenta uma característica que nos serve de metáfora nesse exercício de situar a diferença que rege as subjetividades de um sujeito, que é um ser-múltiplo. É impossível que nos enxerguemos, a não ser em reflexo de uma imagem invertida, a nós mesmos. É preciso um outro. Trata-se da diferença presente em “[...] ser um Sujeito [...] é ser uma dimensão local e ativa de tal procedimento”

(Badiou, 2017). Diante de um outro, a diferença entre os seres é posta. Esse encontro produz efeitos plurais que não se deixam “absorver ou unificar em uma problemática totalizante do sentido” (Badiou, 2018, p. 24). Badiou (2017) se serve da psicanálise que, por meio do discurso, propicia desvelar, entre as diferenças, as que legitimamente importam aos sujeitos.

Na composição das diferenças nascem os diversos entrelaçamentos interpretativos. O acaso, o encontro são componentes indelévels da existência humana, matéria-prima das subjetividades. Uma verdade é parte de uma situação. Lacan (2008, p. 24) discute essa perspectiva quando afirma que “[...] toda verdade tem uma estrutura de ficção”, a dimensão desencadeada a partir do encontro do ser com o efeito produzido no simbólico entre a linguagem (o social) e o Real. Para exemplificar os efeitos do encontro, aqueles procedimentos de verdades que desembocam no verdadeiro (aquilo de Real que reside em cada um; o um que é parte dos múltiplos), Badiou (2017) toma como exemplo o amor, de modo a traduzir a incompletude do simbólico de um sujeito diante de um outro. Efeito do enlace de um acontecimento, um evento mobiliza a criação de bifurcações e “[...] conduz ao campo da experiência fundamental daquilo que é a diferença e, no fundo, à ideia de que é possível experimentar o mundo a partir da diferença” (Badiou; Truong, 2013, p. 17).

O impasse dessas diferenças é que, no movimento, na circulação da linguagem, há o reconhecimento do sujeito pelo grande Outro¹, e vice-versa. Há dissimetria nos eventos, nos encontros, no endereçamento da demanda de amor – aquele a quem suponho um saber, eu amo – para essa demanda de suposto saber quando haverá resposta, ou não. Isso é a dissimetria. Afinal, as trocas não são socialmente equivalentes (Marx, 2013). Presença ou carência de significante, é nessa dinâmica, a partir desses impasses, que os sujeitos se posicionam. O universal não dá conta de impor um significante capaz de dizer o que é o ser do sujeito, cabe ao universal propor novas experiências de verdade que mobilizem o ser diante de um outro (Badiou; Truong, 2013, p. 30). Como nas rupturas desdobradas em verdades possíveis em um evento, um encontro de diferentes. Espaço em aberto, pois contingente, produtor de alteridade capaz de promover subjetivações de novos sujeitos a partir desses eventos.

Ou seja, para Badiou (2018), o sujeito não copertence à metafísica, não é fonte de uma verdade, e sim constituído e emergente dela, irrompe de um evento indecível, que escapa ao saber; é singular porque sempre é um evento que o constitui em uma verdade. Ou, ainda, um sujeito é, ao mesmo tempo, um local de racionalidade possível e um ponto de verdade do evento. E, finalmente, a felicidade existe apenas para um indivíduo que aceita se tornar um sujeito (Badiou, 2018, p. 41). De forma simplificada, a tarefa de construir um evento científico se colocou para nós, doutorandos, como um encontro a partir do qual se fundaram sujeitos, de verdades parciais. Além disso, tomando a ciência como lugar de advento de verdades provisórias.

Uma frase de Roland Barthes nos marcou: “Para fazer um trabalho interdisciplinar, não basta pegar um ‘assunto’ (um tema) e organizar duas ou três ciências em torno dele. O estudo interdisciplinar consiste em criar um novo objeto, que não pertence a ninguém” (Barthes, 1981, p. 72, tradução nossa). Ou seja, trata-se, ao mesmo tempo, de sujeitos individuais e da emergência de um “nós”, que não equivale a nenhum dos “eu” individuais que formaram aquele coletivo.

Para estimular as discussões e auxiliar a definição do tema, a docente propôs uma dinâmica que incentivava os doutorandos a refletirem sobre os seus sentimentos, vivências e demandas acadêmicas no

1 A experiência psicanalítica ensina que “o sujeito não é sem o outro”, seu ouvinte. No contraponto das preocupações da ciência sobre “o que seria uma mensagem?”, Lacan procurou demonstrar que na estrutura da fala “o sujeito do inconsciente recebe do outro/Outro sua mensagem de forma invertida” sendo necessário interpretá-la. Pois quando se fala ao outro / Outro, o que é visado na mensagem, é a *alteridade* do Outro. Para efeito desse trabalho, apenas esses dois modos de se escrever o outro/Outro: como grande *Outro* (Lacan) é o ser estrangeiro, *Nebenmensch* do qual falava Freud, um grande Outro qualquer, próximo geograficamente, encarnado em sua estranheza também por suas palavras, em sua enunciação; e, o *pequeno outro*, face-a-face, imaginário, homólogo da imagem virtual, unificada (Gatto, 1998, p.51).

período pandêmico. Como resultado, várias ideias surgiram, mas não houve consenso. Contudo, todos os debates foram fundamentais para estimular a reflexão e impulsionar a inovação e a criatividade.

Os temas de interesse para organizar o evento foram surgindo, ao longo das aulas iniciais: infodemia; o cuidado de si em tempos de infodemia; memes; a reconfiguração do tempo na pandemia; práticas integrativas; felicidade; e linguagem audiovisual nas novas tecnologias (internet). Temas tão distantes e tão próximos.

Inicialmente, o tema meme ocupou boa parte das discussões, defendido como uma proposta interdisciplinar capaz de produzir possíveis aproximações dessa “linguagem da Internet” com a tradicional charge jornalística, que para “[...] além de satirizar significa levar informação através de seus traços, [...] uma leitura que se torna de fácil entendimento e de rápida assimilação, um conteúdo de entretenimento desde o surgimento do primeiro jornal em nosso país no ano de 1808” (Grudzinski, 2009, p. 1). A defesa se deu num contexto que, segundo Horta (2015), o meme é mais que uma brincadeira de juntar imagens, colocar legendas em fotografias ou editar vídeos, mas opera dentro de uma lógica, configurando um dizer sobre o mundo, “[...] uma maneira encontrada pelos usuários de entender o mundo, ressignificando as informações que se apresentam em seu cotidiano, algo que implica mediação, compreensão e crescimento sógnico” (Horta, 2015, p. 16).

Entremeados pelos desgastantes, mas naturais dissensos como experiência, vivência e busca de pontos de conexão e alteridade entre nós, e pelos nossos respectivos projetos de pesquisa, o meme foi descartado, tanto em função das dificuldades de identificar palestrantes, como pelo reconhecimento de que o meme poderia causar algum estranhamento em tempos de tanta dor e desesperança. Esse também foi o caso, inicialmente, da temática felicidade.

Posteriormente, sugeriu-se o autocuidado como tema principal, porém o mesmo acabou não sendo abordado por deixar de lado questões como as atribuições e deveres do Estado em relação às políticas de saúde; o papel desempenhado pelo trabalho na vida das pessoas, a distribuição de renda e a desigualdade social, entre outros. A expressão “cuidado”, no entanto, permaneceu em nossas mentes.

Por fim, o direcionamento do tema surgiu a partir do curso on-line “A ciência do bem-estar”, promovido pela professora de psicologia Laurie Santos, da Universidade de Yale, nos Estados Unidos. Nele, ela auxilia as pessoas a alcançarem a felicidade por meio de elementos da psicologia positiva. Seu propósito não é propriamente curar males psíquicos, mas potencializar e desenvolver as virtudes do ser humano.

Pensamos, então, que discutir o cuidado a partir da felicidade poderia ser uma boa abordagem para um evento acadêmico interdisciplinar, porém faltava um contraponto. O momento era fatigante para alguns, doloroso para muitos, incerto para todos e trazia a necessidade de respeitar o momento do outro. Assim, foi decidido abordar também o “mal-estar”, uma vez que este pode ser compreendido como parte indissociável do bem-estar e da felicidade. Além disso, todos esses “elementos” juntos são fundamentais para o exercício reflexivo de cada ser humano, essencial para o seu amadurecimento e conhecimento do próprio eu e da sua relação com o outro.

O “cuidado interdisciplinar” se configurou, assim, na temática a ser abordada.

No passo seguinte, recorreremos à bibliografia sobre o assunto para encontrar outras perspectivas que pudessem compor nossa mesa-redonda. O texto Cuidado com dissenso: pensando mobilizações político-artísticas no Rio de Janeiro a partir de uma ética-prática do cuidado, de Talita Tibola (2016), foi fundamental nesse processo, pois nos permitiu traçar uma segunda rota para o nosso evento, a partir da arte, da poesia e da psicanálise.

Na próxima seção, vamos discorrer sobre os pontos de encontro no “cuidado interdisciplinar” que tecemos para realizar o evento.

SOBRE AS PERSPECTIVAS INTERDISCIPLINARES DO CUIDADO

A noção de cuidado é essencialmente polissêmica. Ao procurar pontes que fortaleçam diálogos entre as diversas áreas do conhecimento, a interdisciplinaridade nos fez questionar se o clássico conceito de cuidado (do campo da saúde) seria não apenas a materialidade restrita de promover a saúde, mas um lugar da ética política em um mundo digitalizado, e uma forma de acolher o dissenso, o desigual, o invisível, num esforço de fazê-lo continuar a existir (a força *conatus* de Spinoza) (Santos; Ribeiro, 2020). Explorar a potência dessa ideia de cuidado – como uma questão de ética política – vai além de uma disposição moral ou de uma atitude bem-intencionada, para considerar seu significado na construção do conhecimento, que requer compromisso especulativo com as “coisas negligenciadas” (Puig de la Bellacasa, 2011).

As discussões atuais sobre o autocuidado transmutaram-se para o que hoje se discute como o cuidado de si (Foucault, 2006), como forma de revisitar a subjetividade envolvida na relação clínica profissional-paciente, e de revelar como o sujeito que recebe o cuidado também deve ser produtor de bem-estar, em função dos desejos que o conduzem nas suas experiências de vida. Portanto, o cuidado de si trabalha a ideia de conversão, ou converter-se a partir do que é bom para si. Seria, assim, um ‘pertencer a si mesmo’, ou, em síntese, um aprender a ser ‘seu’ (Carnut, 2017). Nestes contornos foucaultianos, resgata-se o cuidado a partir de sua origem filosófica:

[...] o risco de dominar os outros e de exercer sobre eles um poder tirânico decorre precisamente do fato de não ter cuidado de si mesmo e de ter se tornado escravo dos seus desejos. Mas se você se cuida adequadamente, ou seja, se sabe ontologicamente o que você é, se também sabe do que é capaz, se sabe o que é para você ser cidadão em uma cidade, ser o dono da casa em um oikos, se você sabe quais são as coisas das quais deve duvidar e aquelas das quais não deve duvidar, se sabe o que é conveniente esperar e quais são as coisas, pelo contrário, que devem ser para você completamente indiferentes, se sabe, enfim, que não deve ter medo da morte, pois bem, você não pode a partir deste momento abusar do seu poder sobre os outros (Foucault, 2004, p. 6).

Pinheiro (2008) situa o cuidado como

[...] um ‘modo de fazer na vida cotidiana’ que se caracteriza pela ‘atenção’, ‘responsabilidade’, ‘zelo’ e ‘desvelo’ ‘com pessoas e coisas’ em lugares e tempos distintos de sua realização [...] o ‘cuidado como ato’ resulta na ‘prática do cuidar’, que, ao ser exercida por um cidadão, um sujeito, reveste-se de novos sentidos imprimindo uma identidade ou domínio próprio sobre um conjunto de conhecimentos voltados para o ‘outro’. O outro é o lugar do ‘cuidado’ (Pinheiro, 2008, p. 110-111).

O conceito de cuidado com dissenso, apresentado por Tibola (2016), nos trouxe um outro olhar, que entendemos estar fora do lugar-comum e, por isso, ser uma ponte para a interdisciplinaridade. A autora parte de reflexões provocadas pela pesquisa em praças e em movimentos político-artísticos ocorridos na cidade do Rio de Janeiro, entre os anos de 2012 e 2014, que tinham no dissenso um impasse e, ao mesmo tempo, uma prática constitutiva. A noção de “cuidado com dissenso” como uma possível chave de leitura e proposta de ética prática das (e para) essas mobilizações. Trata-se assim de uma ética prática do cuidado, sem que esse cuidado se torne uma moralidade e o dissenso seja visto apenas como negativo. A aposta é pensar o cuidado e o dissenso como parte do processo de estar juntos.

Puig de la Bellacasa (2011), em seu trabalho seminal *Matters of care in technoscience: assembling neglected things*, propôs o conceito de “matters of care” (p. 100), uma releitura de “matters of concern”, de Bruno Latour. A autora fala em:

[...] estimular um ethos de cuidado no estudo da ciência e da tecnologia. Começa com uma leitura da noção de Bruno Latour de ‘questões de interesse’ como favorecendo uma consciência dos efeitos éticos e políticos de relatos construtivistas no campo da ciência, tecnologia e sociedade. A introdução da atenção à preocupação nos aproxima de uma

noção de cuidado, ou seja, se preocupar (*to concern*) é da ordem do cuidar, o que requer um compromisso especulativo com coisas negligenciadas (Puig de la Bellacasa, 2011, p. 85, tradução nossa).

No capítulo *La ética del cuidado y las voces diferentes de la investigación*, Paperman (2018) defende a ideia de que as formas habituais de produção de conhecimento, particularmente nas ciências sociais, contêm o âmbito subversivo – ético e político – do conceito de cuidado. A ideia de “voz diferente” conduz à noção de cuidado para uma concepção de ética (Gilligan, 2008). Para Tronto (1993), no centro dessa transformação, o cuidado opera como revelador das desigualdades e injustiças sociais.

O cuidado é um engajamento profundo com o mundo, sendo ao mesmo tempo “[...] um estado afetivo vital, uma obrigação ética e um trabalho prático”, como enfatiza Puig de la Bellacasa (2012, p. 197, tradução nossa). Afetivo, ético e prático, todas essas características são importantes. Como estado afetivo, cuidar é um fenômeno materializado, produto de competências intelectuais e emocionais: cuidar é ser tocado/a por outra pessoa, estar emocionalmente envolvido/a com ela de alguma forma. Como obrigação ética, cuidar é submeter-se ao outro, reconhecer a obrigação de cuidar do outro. Enfim, “como um trabalho prático, cuidar exige que nos envolvamos de alguma forma concreta, que façamos algo para cuidar do outro” (Van Dooren, p. 291-292, 2014, tradução nossa). Haraway complementa que “[...] cuidar significa ficar sujeito à obrigação inquietante da curiosidade, que exige saber mais no final do dia do que no início” (2008, p. 36, tradução nossa).

A questão não é somente expor ou revelar trabalhos sobre conhecimentos invisíveis de cuidado, mas também gerar cuidado, questionando-nos como isto pode ser feito na perspectiva de enfrentar o mal-estar do tempo presente (Borgeaud-Garciandía, 2018; Puig de la Bellacasa, 2011). Buscar a felicidade nas experiências da vida é parte dessa atitude de cuidado no mundo. Felicidade esta que pode ser entendida como “[...] aquilo que determinada pessoa entende ser, em dado momento, a melhor forma de se viver, a partir de sua relação dialética com o mundo” (Sewaybricker, 2017, p. 156).

Uma sugestão marcante, que se tornou um consenso no grupo, encontra-se na notícia *Curso de felicidade atrai mais de 3 milhões de pessoas e se torna um dos mais populares de Yale*, de Talita Duvanel (2021). Nessa reportagem, o prof. Luciano Sewaybricker, doutor em Psicologia pela Universidade de São Paulo (USP), é citado com sua tese *Felicidade: utopia, pluralidade e política*. Isso nos motivou a ler seu trabalho e a ouvir seu *podcast*, e nos levou também ao consenso de tê-lo como um dos palestrantes. Na busca de um contraponto, alguém de nosso grupo citou uma palestra, recém-assistida, da prof^a Nelma Garcia de Medeiros, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, e que a tinha marcado muito. A prof^a Nelma discute a *NovaMente* ou *Nova Psicanálise*, que é a prática freudiana atuante no ambiente psicotecnológico do século XXI. Esse movimento produziu uma nova formatação da psicanálise e estendeu as possibilidades de sua intervenção aos acontecimentos complexos e disruptivos do nosso momento histórico. O mal-estar estava ali, incluído de forma articulada junto com a felicidade discutida pelo prof. Luciano.

Luciano e Nelma trouxeram histórias e construíram pontes no olhar interdisciplinar do cuidado, que nos levaram a perceber que existem muitos caminhos que podem nos levar à felicidade e ao cuidado com o outro ou conosco mesmo, em tempos pandêmicos, tão complexos e disruptivos.

A ORGANIZAÇÃO DO EVENTO

Com o tema definido, novas etapas foram desenvolvidas. O [Guia básico: organização de eventos científicos](#) foi a referência utilizada, uma vez que sintetiza as atividades essenciais para a realização desse tipo de evento, levando em consideração suas diferentes fases, que incluem pré-evento, evento, pós-evento e publicação. Esse documento é um produto da mesma disciplina SAP1 e vem sendo atualizado, anualmente,

pelos diferentes turmas de doutorado, que vão agregando orientações de boas práticas de organização de eventos científicos, de acordo com a experiência dos próprios discentes.

As atividades pré-evento foram cumpridas com sucesso, ainda que os desafios não tenham sido menores. Empatia, boa argumentação, escuta atenta e “jogo de cintura” foram algumas habilidades necessárias para que as negociações fossem bem-sucedidas.

Uma vez formatado o evento (tema, convidados externos, convite a profissionais do Programa para mediação interna, e data para sua realização), coube a nós, também, interlocuções com vários departamentos do Icict, para a inserção do evento na agenda institucional. Foram mobilizadas a Coordenação do PPGICS, a Assessoria de Comunicação Social (Ascom/Icict), além da VideoSaúde Distribuidora (Icict), responsável pela transmissão do evento no Youtube. Foram tratadas questões relacionadas à divulgação e à gestão de certificados, visando a um compromisso com a mais ampla divulgação do evento.

No dia 2 de julho de 2021, data escolhida para o nosso evento, os alunos se colocaram como parceiros da equipe da Ascom e da VideoSaúde, que garantiram que a transmissão do evento ocorresse da maneira esperada, além de fornecerem o suporte necessário para a coleta de questões deixadas pelo público durante a *live*.

Vencido o desafio de organizar o evento, nós, em parceria com a docente da disciplina, decidimos pelo desenvolvimento de dois produtos científicos pós-evento: um *podcast*, com o objetivo de apresentar, em um formato atual e dinâmico, os pontos importantes abordados no evento; e um relato de experiência a ser publicado, como forma de memória do evento interdisciplinar que vivenciamos, objeto do presente texto.

Optamos pelo reuso da informação produzida no evento por meio do *podcast*, por ser seu testemunho mais fidedigno, mesmo com uma pequena edição, enquanto o relato de experiência é como um *behind the scenes* do real que antecede o *podcast*. O *webinário*, o *podcast*, e, principalmente, o presente relato de experiência representam mais do que produtos científicos, testemunham nossa resiliência, nosso esforço para nos mantermos mentalmente sãos, nosso aprendizado, ao vivenciarmos a abordagem interdisciplinar do cuidado na prática, e nosso compromisso de não desistir das tecnologias, justo quando a credibilidade da ciência foi desafiada pelas próprias mídias sociais.

A experiência de organizar um evento, nas condições (ou limitações) que uma pandemia nos impôs, foi de tal ordem marcante em nossas vidas e formação acadêmica que a busca de escrever sobre ela e compartilhá-la nos emergiu não só como potência de desejo, mas também como compromisso com aqueles que, possivelmente, vão nos suceder. Somos e formamos uma turma de doutorandos que pouco ou quase nada interagiu presencialmente (apenas na semana de abertura do curso nos encontramos pessoalmente); nunca tínhamos vivenciado uma pandemia e nem sequer organizado um *webinário*. Passamos a ser sujeitos de nossa formação, cada qual de seu jeito, ao longo do evento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Falar sobre um relato de experiência é também um convite à reflexão.

A produção do *webinário* nos atravessou em um momento muito oportuno, e nos propiciou o aprendizado de que a interdisciplinaridade é um processo, percorre múltiplos dissensos e consensos, característicos da diversidade transdisciplinar. Nesse processo da nossa formação acadêmica, circular por noções e conceitos do “cuidado”, diferentes dos viesamentos biomédicos ou dos campos disciplinares que têm a doença como eixo, nos possibilitou adquirir um imenso aprendizado ético diante do cenário complexo proporcionado por uma pandemia, quando foi preciso um somatório de esforços para nos resignificarmos na busca do bem-estar.

Durante todo o percurso, nos foi necessária uma boa dose de cuidado uns com os outros, nos conhecendo e nos reconhecendo nos consensos e dissensos que travamos, nas apostas que fizemos, nas diferenças

e semelhanças de valores, trajetórias e expectativas quando nos colocamos no lugar de produção do conhecimento e de um propósito comum. Aprendemos que tudo o que somos e o que negligenciamos (em nós mesmos e nos outros) se coloca na tessitura das escolhas e dos silêncios do coletivo, e que cabe a nós a decisão e a postura de defesa de um lugar interdisciplinar. Experimentamos o cuidado na prática, buscando uma ética do encontro respeitosa, humilde e solidária. Foi intenso, difícil e marcante.

A abordagem interdisciplinar no cuidado em saúde envolve o trabalho colaborativo entre profissionais de diversas disciplinas, respeitadas as experiências e autonomias de cada um dos sujeitos frente ao propósito comum (e complexo) do cuidado. Deste lugar de abertura para a “[...] dialética entre os infinitos mundos vividos” (Fazenda; Tavares; Godoy, 2015, p. 17) tomam-se decisões, compartilham-se recursos e responsabilidades, impactam-se vidas e subjetividades, e efetivam-se direitos. Indiscutivelmente, foi a partir desse *ethos* e orientados pelos princípios básicos da interdisciplinaridade, “[...] a humildade, a importância da espera, a coerência, o respeito e o desapego [...]” (Fazenda, 2008 *apud* Fazenda; Tavares; Godoy, 2015, p. 19) que a nossa jornada de formação foi sendo tecida no propósito comum do *webinário*.

Reconheço que, para haver formação de um pesquisador interdisciplinar, é necessário incomodar e ser incomodado. É preciso insinuar e ser ousado para incomodar todos aqueles que entendem a importância deste tipo de pesquisa, aqueles que não a conhecem, aqueles que tem a pretensão de conhecê-la e aqueles que querem ser transformados (Fazenda; Tavares; Godoy, 2015, p. 8).

Assim, essa experiência empírica dos discentes na organização de um *webinário* descreve a escolha de um caminho na formação e na construção de identidade do Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação em Saúde/Icict/Fiocruz, em que um “[...] olhar mais aprimorado e uma escuta mais sensível” (Fazenda; Tavares; Godoy, 2015, p. 17) é o sustentáculo para a condução de uma pesquisa interdisciplinar, durante uma situação de emergência sanitária ou fora dela.

REFERÊNCIAS

- ABOELELA, Sally W. *et al.* Defining interdisciplinary research: conclusions from a critical review of the literature. **Health Services Research**, Malden, v. 42, n. 1, p. 329-346, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1111%2Fj.1475-6773.2006.00621.x>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1955232/>. Acesso em: 6 nov. 2021.
- BADIOU, Alain. **A metafísica da felicidade real**. São Paulo: Martins Fontes, 2018.
- BADIOU, Alain. Ser, evento, sujeito: o sistema de Alain Badiou. Tradução: Daniel Fabre. **LavraPalavra**, São Paulo, 20 nov. 2017. Disponível em: <https://lavrpalavra.com/2017/11/20/ser-evento-sujeito-o-sistema-de-alain-badiou>. Acesso em: 6 nov. 2021.
- BADIOU, Alain; TRUONG, Nicolas. **Elogio ao amor**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.
- BARTHES, Roland. **Camera lucida: reflections on photography**. Tradução: Richard Howard. New York: Hill & Wang, 1981.
- BORGEAUD-GARCIANDÍA, Natacha. (comp.). **El trabajo de cuidado**. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Fundación Medifé Edita, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Miriam-Wlosko/publication/324844795_La_profesion_enfermera_y_el_trabajo_de_cuidado_Puntuaciones_de_investigacion_a_la_luz_de_la_psicodinamica_del_trabajo_y_la_teoría_del_care/links/5ae77da045851588dd7f8755/La-profesion-enfermera-y-el-trabajo-de-cuidado-Puntuaciones-de-investigacion-a-la-luz-de-la-psicodinamica-del-trabajo-y-la-teoria-del-care.pdf. Acesso em: 27 abr. 2021.
- CARNUT, Leonardo. Cuidado, integralidade e atenção primária: articulação essencial para refletir sobre o setor saúde no Brasil. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 115, p. 1177-1186, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201711515>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/DdWJGmS59ZWHTm59sXvsVCG/?format=pdf>. Acesso em: 18 out. 2021.

DALKE, Anne; GROBSTEIN, Paul; MCCORMACK, Elizabeth. Why and how to be interdisciplinary. *Academe*, v. 92, n. 3, p. 35-37, 2006a. DOI: <https://doi.org/10.2307/40252924>. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/40252924?origin=crossref&seq=2>. Acesso em: 28 abr. 2021.

DALKE, Anne; GROBSTEIN, Paul; MCCORMACK, Elizabeth. Exploring interdisciplinarity: the significance of metaphoric and metonymic exchange. *Journal of Research Practice*, Athabasca, v. 2, n. 2, p. 1-13, 2006b. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/26443189_Exploring_Interdisciplinarity_The_Significance_of_Metaphoric_and_Metonymic_Exchange. Acesso em: 28 abr. 2021.

DUVANEL, Talita. Curso de felicidade atrai mais de 3 milhões de pessoas e se torna um dos mais populares de Yale. *O Globo*, Rio de Janeiro, 10 abr. 2021. Cultura. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/curso-de-felicidade-atrai-mais-de-3-milhoes-de-pessoas-se-torna-um-dos-mais-populares-de-yale-24964058>. Acesso em: 23 ago. 2023.

DWEK, Maurício; MOTTA, Ana Carolina de Gouvêa Dantas; THIOLENT, Michel Jean-Marie. Relato de experiência da disciplina “Seminários de Docência”, do Programa de Engenharia de Produção da COPPE/UFRJ. *Revista Docência do Ensino Superior*, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p. 37-66, 2015. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2015.1971>. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/1971/1313>. Acesso em: 04 maio 2021.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes; TAVARES, Dirce Encarnacion; GODOY, Herminia Prado. **Interdisciplinaridade na pesquisa científica**. Campinas: Papirus, 2015.

FOUCAULT, Paul-Michel. A ética do cuidado de si como prática da liberdade. In: FOUCAULT, Michel. **Ditos & Escritos V: Ética, Sexualidade, Política**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004. p. 264-287.

FOUCAULT, Paul-Michel. **A hermenêutica do sujeito**. Tradução: Márcio Alves da Fonseca e Salma Tannus Muchail. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. Edição estabelecida por Frédéric Gros sob a direção de François Ewald e Alessandro Fontana. Disponível em: <https://marcosfabionuva.files.wordpress.com/2011/08/a-hermenc3aautica-do-sujeito.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2022.

FRODEMAN, Robert; KLEIN, Julie Thompson; MITCHAM, Carl (ed.). **The Oxford handbook of interdisciplinarity**. Kettering: Oxford University Press, 2012.

GATTO, Clarice. **A experiência psicanalítica**: algumas questões a partir do ambulatório público de Saúde dos Trabalhadores. Orientadora: Sherrine Maria Njaine Borges. 198 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 1998.

GILLIGAN, Carol. **Une voix différente**: pour une éthique du care. Paris: Champs Flammarion, 2008.

GRUDZINSKI, Sílvia Cristina. **Crerios jornalísticos de noticiabilidade presentes na rotina produtiva da charge**. [S. l.: s. n.], 2009. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-kika-criterios.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2021.

HALL, Judith G. *et al.* A meeting of minds: interdisciplinary research in the health sciences in Canada. *Canadian Medical Association Journal*, Ottawa, v. 175, n. 7, p. 763-771, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1503%2Fcmaj.060783>. Disponível em: <https://www.cmaj.ca/content/cmaj/175/7/763.full.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2022.

HARAWAY, Donna J. **When species meet**. Minnesota: University of Minnesota Press, 2008.

HOLBROOK, J. Britt. What is interdisciplinary communication? Reflections on the very idea of disciplinary integration. *Synthese*, [s. l.], v. 190, n. 11, p. 1865-1879, 2013. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11229-012-0179-7>. Acesso em: 22 ago. 2023.

HORTA, Natália Botelho. **O meme como linguagem da internet**: uma perspectiva semiótica. Orientação: Sérgio Araújo de Sá. 2015. 191 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/18420>. Acesso em: 22 ago. 2023.

KLEIN, Julie Thompson. **Interdisciplinarity**: history, theory, and practice. Detroit: Wayne State University, 1990.

LACAN, Jacques. **O seminário**: livro 7, a ética da psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008.

LATTUCA, Lisa R. **Creating interdisciplinarity**: interdisciplinary research and teaching among college and university faculty. Nashville: Vanderbilt University Press, 2001.

MARX, Karl. O Capital: crítica da economia política. **Livro 1: o processo de produção do capital**. São Paulo: Boitempo, 2013.

NAIR, Kalpana M. *et al.* It's all about relationships: a qualitative study of health researchers' perspectives of conducting interdisciplinary health research. **BMC Health Services Research**, Londres, v. 8, n. 1, p. 1-10, 2008. Disponível em: <https://link.springer.com/content/pdf/10.1186/1472-6963-8-110.pdf>. Acesso em: 5 maio 2021.

NEWELL, William H.; GREEN, William J. Defining and teaching interdisciplinary studies. In: NEWELL, William H. (ed.). **Interdisciplinarity**: essays from the Literature. New York: College Entrance Examination Board, 1998. p. 23-34.

PAPERMAN, Patricia. La ética del cuidado y las voces diferentes de la investigación. In: BORGEAUD-GARCIANDÍA, Natacha (comp.). **El trabajo de cuidado**. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Fundación Medifé Edita, 2018. p. 211-230. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Miriam-Wlosko/publication/324844795_La_profesion_enfermera_y_el_trabajo_de_cuidado_Puntuaciones_de_investigacion_a_la_luz_de_la_psicodinamica_del_trabajo_y_la_teor%C3%ADa_del_care/links/5ae77da045851588dd7f8755/La-profesion-enfermera-y-el-trabajo-de-cuidado-Puntuaciones-de-investigacion-a-la-luz-de-la-psicodinamica-del-trabajo-y-la-teoria-del-care.pdf. Acesso em: 27 abr. 2021.

PINHEIRO, Roseni. Cuidado em saúde. In: PEREIRA, Isabel Brasil; LIMA, Júlio César França. (org.). **Dicionário da educação profissional em saúde**. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2008. p. 110-111. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/25955/2/Livro%20EPSJV%20008871.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2021.

PUIG DE LA BELLACASA, Maria. Matters of care in technoscience: assembling neglected things. **Social Studies of Science**, [s. l.], v. 41, n. 1, p. 85-106, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1177/0306312710380301>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0306312710380301>. Acesso em: 23 ago. 2023.

PUIG DE LA BELLACASA, Maria. Nothing comes without its world: thinking with care. **The Sociological Review**, [s. l.], v. 60, n. 2, p. 197-216, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1467-954X.2012.02070.x>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1111/j.1467-954X.2012.02070.x>. Acesso em: 23 ago. 2023.

REZER, Ricardo; MATSUÊR, Regia Yoshie. Paradoxos e contradições da interdisciplinaridade: reflexões críticas em um programa de pós-graduação da área interdisciplinar. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, Mossoró, v. 6, n. 16, p. 12-28, 2020. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/89e9/16f35dd7c5f24ba7e6a5c438f081607cddec.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2023.

RORTY, Richard. **Philosophy and social hope**. New York: Penguin, 1999.

SANTOS, Valdeci Ribeiro dos; RIBEIRO, Wallace Cabral. Spinoza: uma filosofia da imanência dos afetos. **Kínesis: Revista de Estudos dos Pós-Graduandos em Filosofia**, Marília, v. 12, n. 33, p. 198-212, 2020. DOI: <https://doi.org/10.36311/1984-8900.2020.v12n33.p198-212>. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/kinesis/article/view/11358>. Acesso em: 30 jun. 2022.

SEWAYBRICKER, Luciano Espósito. **Felicidade**: utopia, pluralidade e política: a delimitação da felicidade enquanto objeto para a ciência. Orientador: Sigmar Malvezzi. 2017. 186 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. DOI: <https://www.doi.org/10.11606/T.47.2017.tde-05102017-175007>. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-05102017-175007/publico/sewaybricker_do.pdf. Acesso em: 4 maio 2021.

SILVA, Marcela Costa de Almeida *et al.* Uso de tecnologia da informação e comunicação YouTube para produção e divulgação de conteúdo sobre o curso de medicina: experiências dos acadêmicos. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 489-504, 2021. DOI: <https://doi.org/10.29397/reciis.v15i2.2222>. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/2222>. Acesso em: 22 ago. 2023.

TIBOLA, Talita. Cuidado com dissenso: pensando mobilizações político-artísticas no Rio de Janeiro a partir de uma ética-prática do cuidado. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, São João del Rei, v. 11, n. 1, p. 185-199, 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ppp/v11n1/15.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2021.

TRONTO, Joan C. **Moral boundaries**: a political argument for an ethic of care. New York: Routledge, 1993.

VAN DOOREN, Thom. Care. **Environmental Humanities**, [s. l.], v. 5, n. 1, p. 291–294, May 2014. DOI: <https://doi.org/10.1215/22011919-3615541>. Disponível em: <https://read.dukeupress.edu/environmental-humanities/article/5/1/291/8194/Care>. Acesso em: 23 ago. 2023.

WEINGART, Peter. Interdisciplinarity and the new governance of universities. *In*: WEINGART, Peter; PADBERG, Britta (ed.). **University Experiments in Interdisciplinarity**: obstacles and opportunities. Bielefeld: transcript Verlag, 2014. p. 151-174.

WEINGART, Peter; STEHR, Nico (ed.). **Practising interdisciplinarity**. Toronto: University of Toronto Press, 2000.